

1. INTRODUÇÃO

A área educacional brasileira possui desafios que impõem a realização de pesquisas em vários níveis e modalidades de ensino. Meu interesse situa-se no âmbito da educação superior, devido minha trajetória pessoal e profissional, tendo em vista que ingressei na docência superior em 1994¹ sem a devida formação para atuar nesse nível de ensino, ou seja, vivi a experiência de me tornar um professor universitário de uma hora para outra².

Além de atuar na docência universitária, acumulei experiência na área da gestão universitária, mais especificamente como chefe de departamento, coordenadora de cursos de especialização e diretora de pesquisa e pós-graduação da Universidade do Estado do Pará — UEPA. Essas funções colocaram-me em contato direto com o contexto da educação superior e permitiram-me pensar nos desafios atuais colocados aos professores universitários.

Além de minha vivência profissional na universidade, destaco, ainda, as leituras que realizei, bem como as discussões empreendidas nas disciplinas do curso de doutorado e as orientações de minhas orientadora e co-orientadora, como fatores importantes que influenciaram a escolha dessa temática e fizeram com que eu adentrasse esse terreno árido das questões teóricas, metodológicas e legais que norteiam a educação superior.

Por entender que a formação docente constitui-se em um eixo fundamental para melhoria de qualidade da docência, a temática desta tese está voltada para a investigação da trajetória formativa do professor universitário e das suas condições de trabalho. Percebe-se que, no dia a dia, os professores universitários pouco refletem acerca de seus processos formativos e da importância desses para sua ação docente. Essa observação legítima como objeto de investigação a trajetória de formação desse profissional.

O objetivo geral era analisar a trajetória de formação dos professores universitários da UEPA, o perfil atual desses e as condições de trabalho para docência e pesquisa. E as questões norteadoras, foram as seguintes: Qual o perfil dos professores universitários? Qual a trajetória de formação inicial desses professores? Qual o lugar da formação continuada na Universidade? Os professores fazem pesquisa? De que condições institucionais esses professores dispõem para desenvolver pesquisa e docência universitárias?

¹ Destaco que, em 1992, concluí o curso de graduação.

² Essa experiência coaduna-se com as análises de Cunha e Brito (2007) na tese intitulada “Dormi Aluno(a)... Acordei Professor(a): interfaces da formação para o exercício do Ensino Superior”.

A educação superior é uma temática relevante não somente pelos desafios que coloca como também pela pouca produção científica nessa área, como constatou André (2006), ao realizar um balanço da produção (dissertações e teses) realizada no Brasil. Essa pesquisadora efetuou um estudo comparativo, tomando por base os anos de 1992 e 2002 e, entre suas várias conclusões, verificou que a formação do professor universitário não se constitui ainda um objeto privilegiado de estudo, ou seja, é um tema silenciado. Nesse sentido, Veiga (2007) afirma ser *mister* fomentar linhas de pesquisa sobre docentes universitários que discutam questões como trajetória profissional, características da profissão, desenvolvimento profissional e práticas pedagógicas, a fim de se analisar a complexidade dessa profissão.

A docência universitária é uma área complexa, principalmente, porque o professor universitário precisa de uma formação (inicial e continuada) que forneça subsídios pedagógicos para ensinar. A esse respeito, Tavares e Sena (2004, p.294) afirmam que *os professores universitários, quando bem formados academicamente, estão mais aptos a ensinar além de uma disciplina [...] trata-se de um ensino oxigenado com a pesquisa.*

O fato de a docência universitária constituir-se em uma atividade complexa é apontado em diversas pesquisas. Para vários autores (ZABALZA, 2004; SCHWARTZMAN e BROCK, 2005; CUNHA, 2007 e 2009; PIMENTA e ANASTASIOU, 2005; RAMOS, 2004; CUNHA e BRITO, 2007; FRANCO, 2008; SILVA, 2008; VEIGA, 2009), são fatores geradores dessa complexidade: a formação profissional para seu exercício, o domínio de conhecimentos específicos, a aquisição de conhecimentos e habilidades vinculados à atividade de ensino, a preparação cuidadosa exigida para atuar em sala de aula e a necessidade de condições de trabalho satisfatórias.

A esses fatores somam-se a exigência legal da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca por políticas públicas que estabeleçam os requisitos para formação do professor universitário. Essa indissociabilidade é questionada por Amorim e Soares (2009), ao afirmarem que a legislação brasileira, associada às determinações das agências de financiamento internacionais, impulsiona uma nova dinâmica frente ao atual modelo de universidade. O modelo emergente estaria pautado na diferenciação entre as IES (Instituições de Ensino Superior) - isoladas, centradas no ensino - e as universidades - responsáveis por desenvolver ensino, pesquisa e extensão.

Vale destacar que Pimenta e Anastasiou (2005), ao abordarem a complexidade da formação e atuação dos docentes universitários, denunciam que:

os pesquisadores dos vários campos do conhecimento (historiadores, químicos, filósofos, biólogos, cientistas políticos, físicos, matemáticos artistas, etc.) e os profissionais de várias áreas (médicos, dentistas, engenheiros, advogados, economistas, etc.) adentram o campo da docência do ensino superior como

decorrência natural dessas suas atividades e por razões e interesses variados. Trazem consigo imensa bagagem de conhecimentos nas suas respectivas áreas de pesquisa e de atuação profissional; na maioria das vezes nunca se questionaram sobre o que significa ser professor. Do mesmo modo, as instituições que os recebem já dão por suposto quem o são, desobrigando-os, pois, de contribuir para torná-los. (p.104)

Zabalza (2004) ressalta que os professores universitários exercem três funções: o ensino, a pesquisa e a administração. Atualmente, além dessas, surgem novas funções, como a busca de financiamento, o estabelecimento de convênios, assessorias, entre outras, que impõem a complexidade no exercício profissional.

Cunha e Brito (2007), a esse respeito, destacam, a partir de uma pesquisa realizada acerca da formação inicial e continuada dos professores universitários (das áreas de Ciências Biológicas, da Saúde e Agrárias), que a formação dos professores universitários não dá conta da complexidade que envolve a docência universitária.

Pachane (2003) também ressalta o descompasso existente entre a formação e a prática dos professores universitários, visto que esses, quando possuem mestrado e/ou doutorado, são formados a partir do eixo da pesquisa. E, ao ingressar no mundo de trabalho, acabam inserindo-se em instituições universitárias que, em geral, têm tradição somente no ensino. Tais afirmações reforçam a necessidade urgente de as universidades enfrentarem a problemática de formação docente de seus professores.

Enfim, o campo científico denuncia que a formação dos professores universitários requer discussões e políticas institucionais com o objetivo de impulsionar a superação de problemas históricos como, por exemplo, a grande distância entre formação inicial e a docência universitária.

A definição da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e mais especificamente do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), como campo de pesquisa, é justificada pela minha proximidade com a universidade, pois é o local em que atuo³ como docente desde 1994.

Do ponto de vista metodológico, desenvolvi esta tese baseada em dados quantitativos e qualitativos, oriundos do processo de investigação. Nela, utilizei, como técnicas de pesquisa, a revisão bibliográfica, o questionário, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Ressalto que a análise documental consistiu na consulta e análise de documentos (planos, projetos, regimentos, relatórios, currículos, entre outros) que abordavam a formação para docência universitária, em nível nacional e institucional.

³ Apesar de minha atuação não ocorrer nos cursos em que foram coletados os dados, e, sim, nos cursos de Pedagogia e Ciências da Religião.

O processo de coleta de dados foi realizado nos cursos de licenciatura em Letras e Matemática⁴, sediados em Belém. A pesquisa de campo teve início com um estudo piloto com o objetivo de testar os instrumentos para coleta de dados e, a partir das informações obtidas nessa etapa, realizarem os ajustes nas questões consideradas confusas pelos entrevistados.

Esse estudo piloto foi realizado no período de novembro de 2008 a fevereiro de 2009 e consistiu na aplicação de cinco questionários e seis entrevistas para cinco docentes da UEPA que atuavam nos seguintes cursos: um no curso de Licenciatura Plena em Música, três no curso de Licenciatura Plena Pedagogia e um no curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais. Além disso, realizei uma entrevista com uma professora do curso de Licenciatura Plena em Música. Todos os sujeitos eram mulheres, integrantes do quadro efetivo, e atuavam há mais de dez anos na instituição.

As sugestões advindas desse estudo giraram em torno: da troca de ordem de algumas questões, da inserção de questões que citassem os eventos de formação continuada, da ampliação dos quadros para respostas, da melhoria da redação de algumas questões.

Após o estudo piloto, dei início à aplicação dos questionários a todos os professores que atuavam nos Cursos de graduação de Letras e Matemática da UEPA, no primeiro semestre do ano letivo de 2009, totalizando 62, sendo 23 docentes do curso de Letras e 39 do curso de Matemática. O questionário teve como objetivo obter um perfil da população estudada, sendo os eixos de investigação: a escolarização anterior, a formação (inicial e continuada), as condições de trabalho e os dados pessoais.

Após a aplicação dos questionários, teve início a etapa de tratamento estatístico dos dados obtidos, realizado em parceria com um profissional da área, que processou os dados pelo sistema SPSS⁵ (Pacote de Estatística para as Ciências Sociais). Esse processamento deu origem às tabelas e forneceu subsídios preliminares para analisar as questões a partir dos eixos definidos.

O conjunto de informações advindas dos questionários foi imprescindível ao processo seguinte que se constituiu na realização de entrevistas presenciais semiestruturadas com 13 docentes dos cursos de Matemática e Letras, esses docentes foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: que fossem efetivos na UEPA; que tivessem regime de trabalho de 40h ou TIDE; que possuíssem diferentes titulações; que estivessem em tempo de carreira diferenciados (início, meio e final).

⁴ Vale ressaltar que o eixo da investigação que me interessa é a formação dos professores universitários; os docentes dos cursos de Matemática e Letras foram escolhidos por atuarem na universidade. Assim, não realizei nenhuma análise específica da área de conhecimento dos cursos.

⁵ O SPSS (*Statistical Package For The Social Sciences*) 16. 0 for Windows.

As entrevistas foram realizadas no período de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010. No decorrer das entrevistas, os docentes relataram suas trajetórias de formação. Destaco a generosidade e a disponibilidade dos professores ao compartilharem comigo suas lembranças; momentos que se constituíram, para mim, como singulares, pois foram ricos e de muita aprendizagem.

Após a conclusão das entrevistas, realizei a transcrição integral das falas e procedi ao tratamento dos depoimentos, utilizando o *software* ATLAS TI que permite a categorização das falas a partir dos eixos da pesquisa estabelecidos.

Do ponto de vista de estruturação da tese, o texto é constituído por sete seções. A primeira, em que discorro acerca das questões introdutórias desta tese. A segunda, na qual descrevo os passos desenvolvidos sob o ponto de vista metodológico, aborda a trajetória da pesquisa. A terceira traz análises do contexto do Ensino Superior brasileiro e das legislações que incidem nesse contexto, bem como a análise do cenário institucional da UEPA. A quarta seção enfatiza os processos formativos inerentes à trajetória dos professores universitários. A quinta traz à tona as narrativas dos professores acerca de seus perfis pessoais e profissionais. E a sexta seção, em que apresento as conclusões desta pesquisa, seguida das referências que constituem a sétima seção.